

Plataforma Política da lista A – A juventude que não pede licença!

Comissão Coordenadora Regional de Jovens do Bloco de Esquerda Madeira

Esta plataforma propõe-se a apresentar o rumo político que os proponentes da mesma consideram ser o melhor para os próximos dois anos de mandato da Comissão Coordenadora Regional de Jovens do Bloco Madeira. Não se trata apenas de eleger nomes, mas de escolher uma linha de intervenção, um nível de ambição e uma forma de organizar a juventude do Bloco na Região. Há cerca de 4 anos reapareciam os Jovens do Bloco Madeira de forma informal e ao longo do tempo até ao presente momento dinamizaram atividades, fizeram parte da vida ativa do bloco e agora porque acreditamos que a estrutura jovem do Bloco Madeira pode e deve ter um papel mais visível, mais enraizado e mais consequente apresentamos esta candidatura formal. A juventude vive hoje entre a precariedade, o custo de vida insustentável, a dificuldade em sair de casa dos pais e a incerteza em relação ao futuro. A estes problemas que são regra comum a nível nacional acrescem os desafios da insularidade e de 50 anos de governação do PSD Madeira que subjugaram a juventude da Região Autónoma da Madeira e a obrigaram a aceitar a mediocridade do sistema político que governa de e para as elites. Perante isto, não queremos uma estrutura jovem apenas formal, queremos uma juventude organizada, interventiva e ligada às lutas reais, que seja capaz de se tornar na referência da juventude socialista, anticapitalista e progressista das ilhas da Região Autónoma da Madeira. Move-nos a convicção de que a política faz sentido quando melhora a vida concreta das pessoas, e de que a juventude do Bloco pode ser uma força decisiva na renovação da esquerda na Madeira. A Coordenação Regional dos Jovens do Bloco da Madeira orienta a sua ação por princípios políticos firmes e comprometidos com a transformação social. Somos uma estrutura de esquerda democrática, combativa e participativa, determinada a enfrentar privilégios e desigualdades com coragem e coerência. Defendemos a justiça social e o reforço do Estado Social, lutando contra a precariedade que marca a vida de tantos jovens madeirenses. O feminismo, o antirracismo e a defesa plena dos direitos LGBTQIA+ estão no centro das nossas convicções e da nossa prática política. Assumimos também o ecossocialismo e a justiça climática como pilares da nossa intervenção, defendendo o território e os recursos naturais da Madeira. A solidariedade entre gerações e o compromisso com uma transformação profunda da sociedade completam o conjunto de

valores que norteiam o nosso trabalho. Estes princípios não são meros enunciados: são critérios concretos para definir prioridades, tomar posições e decidir intervenções.

Juventude, trabalho e precariedade

A realidade laboral dos jovens madeirenses é marcada pela instabilidade, baixos salários e abusos. A nossa coordenação compromete-se a dar visibilidade política às condições em que trabalha a juventude, denunciando situações de exploração como os estágios não remunerados ou os falsos recibos verdes. Preocupa-nos que a juventude madeirense pareça estar fadada ao “trabalho escravo” no setor da hotelaria e restauração ou então à emigração, quase que por decreto da Governação irresponsável do PSD-Madeira, que é o expoente máximo das políticas neoliberais e capitalistas no nosso país. Trabalharemos para levar propostas sobre trabalho digno e proteção laboral à agenda do Bloco e ao debate público regional. Estaremos ao lado das lutas laborais que envolvam jovens, articulando com sindicatos e coletivos, e produziremos materiais de informação acessíveis sobre direitos laborais dirigidos à juventude.

Habitação e emancipação

O acesso à habitação constitui hoje um dos principais bloqueios à emancipação jovem. A Madeira é uma das regiões do país, a par de Lisboa, Porto e Algarve, onde a habitação é mais cara e para várias gerações de madeirenses ter uma casa torna-se cada vez mais uma miragem e pagar a renda um encargo cada vez mais difícil de suportar. Ao serviço dos interesses privados o governo da região tem promovido a especulação imobiliária para encher os bolsos das elites. Aquilo que foi um dia um direito básico é, agora, nada mais que um produto a ser vendido ao preço mais competitivo mesmo que para isso a habitação seja vedada ao comum madeirense e passe apenas e somente a ser para o mercado de luxo que serve uma percentagem minoritária de monopolistas, elites, estrangeiros e até oligarcas que chegam à região. Por isso, colocaremos o direito à habitação no centro da nossa intervenção, apoiando mobilizações e iniciativas que lutam por políticas habitacionais justas.

Ensino, estudantes e conhecimento

As escolas, a Universidade da Madeira e demais estabelecimentos de educação são espaços onde se reproduzem desigualdades, mas também territórios de reivindicação e organização. Queremos reforçar a presença política dos jovens do Bloco nestes espaços, em articulação com estudantes e movimentos, lutaremos por melhores condições no ensino superior, desde o custo das propinas e dos transportes ao acesso a bolsas e residências, e promoveremos debates, formações e momentos de discussão política que estimulem o pensamento crítico e a participação estudantil. Sem nunca esquecermos aqueles que são obrigados a abandonar a região porque a oferta formativa do ensino superior na nossa ilha é escassa e não abrange as diversas áreas do conhecimento. A dificuldade financeira de muitas famílias madeirenses não pode, nem deve ser um atrapalho ao acesso ao ensino superior e por isso será sempre nossa bandeira a luta por mais oferta formativa na RAM bem como o fim do adiantamento do valor das viagens entre a RAM, RAA e o continente. A educação contribui de forma ativa para a mobilidade social e também por isso merece ser gratuita, de qualidade e universal.

Saúde mental, bem-estar e direitos sociais

A instabilidade social e económica criada pelo funcionamento do capitalismo pesa fortemente sobre a saúde mental da juventude. Na Madeira, uma região ainda marcada por um conservadorismo social profundo, estes desafios são agravados pelos estigmas que persistem em torno das questões de género, sexualidade, saúde emocional e violência. A pressão de modelos rígidos e machistas afeta tanto as mulheres e pessoas LGBTQIA+, sujeitas a discriminação e silenciamento, como também os homens, muitas vezes forçados a corresponder a um molde estreito de comportamento e expectativas que lhes nega a liberdade emocional e humana. Este enquadramento perpetua ciclos de sofrimento e isolamento que exigem uma resposta política e social firme. Reconhecendo este contexto, comprometemo-nos a colocar a saúde mental no centro das nossas prioridades políticas, integrando esta dimensão nas propostas públicas do Bloco na Região. Apoiaremos iniciativas de sensibilização, prevenção e combate ao estigma, defendendo uma resposta pública que garanta o acesso universal e gratuito a cuidados de saúde mental de qualidade.

Clima, ambiente e território

A crise climática é também uma crise de futuro. Na Madeira, esta realidade assume contornos particularmente graves: enquanto região insular, estamos mais expostos aos fenómenos climáticos extremos e às suas consequências sociais, económicas e ecológicas. Atuaremos sobre questões centrais como a mobilidade sustentável, o ordenamento do território e a defesa dos recursos naturais, conscientes de que a proteção ambiental é também uma luta pela justiça social e pela sobrevivência das comunidades locais. A floresta Laurissilva, reconhecida como Património Mundial da Humanidade, não é apenas um símbolo da riqueza ecológica da Região, mas também um lembrete da responsabilidade coletiva de a preservar face às pressões do turismo de massas, da construção desregulada e das alterações climáticas. Também as áreas de proteção marinha, em torno da Madeira, do Porto Santo, bem como as ilhas Desertas e Selvagens, são ecossistemas frágeis que exigem uma política de conservação rigorosa e participada. O modelo de desenvolvimento baseado no turismo intensivo agrava esta vulnerabilidade, comprometendo a integridade ambiental de espaços naturais e trilhos históricos, incluindo as levadas, que representam parte essencial do património natural e construído madeirense. A luta pela preservação ambiental na Madeira é inseparável da luta por um futuro sustentável, justo e solidário para todas as gerações.

Autonomia e aprofundamento democrático

A autonomia da Madeira é uma conquista do povo madeirense e deve também ser uma bandeira da juventude. Para os jovens do Bloco, a autonomia significa poder decidir sobre o futuro com democracia, transparência e justiça social e também queremos uma autonomia ao serviço das pessoas e das novas gerações, capaz de romper com décadas de poder concentrado e abrir espaço à participação e à renovação. Acreditamos que a juventude deve ser protagonista deste processo, trazendo ao debate político novas ideias, energia e compromisso coletivo para com o aprofundamento da Autonomia das Regiões Autónomas da Madeira e Açores. Valorizamos profundamente a autonomia do Bloco Madeira face à estrutura nacional, tal como a autonomia dos Jovens do Bloco Madeira no seu funcionamento e intervenção. Acreditamos que a coordenação regional de jovens deve ter liberdade política e organizativa, como previsto nos estatutos do partido, construindo o seu caminho em diálogo e cooperação com a Comissão Nacional de Jovens,

mas sem subordinação hierárquica, sempre com base no trabalho conjunto quando o mesmo fizer sentido. A consolidação da autonomia, política e organizativa, exige também um modelo económico e social que valorize o trabalho jovem, a produção local e a sustentabilidade ambiental. Só assim a autonomia deixará de ser apenas um estatuto e passará a ser um projeto real de liberdade, igualdade e futuro para toda a juventude madeirense.

Organização e compromisso interno

Sabemos que uma coordenação não se mede apenas pelas suas posições, mas pela sua capacidade de organizar, formar e mobilizar. Assim, assumimos o compromisso de reforçar a base militante jovem, promovendo o acolhimento, a integração e o acompanhamento de novos membros. Criaremos momentos regulares de formação política sobre temas ideológicos, sociais e regionais, e melhoraremos a comunicação da estrutura jovem, garantindo uma presença consistente nas redes sociais e uma linguagem próxima da juventude madeirense. Será ainda nossa prioridade dar continuidade às iniciativas criadas antes da eleição dos novos dirigentes jovens, como o “Catamarã Solidário”, o “Acantonamento dos Jovens do Bloco Madeira” bem como o Podcast “Outcast – Esquerda à conversa”. Asseguraremos o funcionamento democrático da coordenação, com reuniões regulares, divisão clara de tarefas e prestação de contas, mantendo uma articulação estreita com a estrutura regional do Bloco e com a Comissão Nacional de Jovens. Com estas linhas de ação, afirmamo-nos como uma coordenação que luta, com convicção, coerência e energia, por uma Madeira mais justa, solidária e igualitária, onde a juventude possa viver com dignidade, voz e futuro.

Esta candidatura é uma proposta de rumo para os próximos dois anos. Queremos que cada jovem militante, ao votar, saiba que está a escolher uma equipa que se compromete a intervir, a organizar e a fazer dos Jovens do Bloco Madeira uma força política mais presente, mais enraizada na realidade da Região e mais capaz de transformar indignação em ação coletiva. Os proponentes desta plataforma política comprometem-se a cumprir as suas funções e a fazer cumprir o descrito nesta plataforma política ao longo do mandato confiado.

Os Proponentes:

Ana Moniz – aderente nº 17975

Ana Sousa – aderente nº 18370

Diogo Teixeira – aderente nº 16839

Francisco Pinto - aderente nº 18014

João Pedro Câmara – aderente nº 18388

Maria Inês – aderente nº 18084

Roberto Henriques – aderente nº 17118

Lista candidata à comissão coordenadora dos jovens do bloco Madeira

Lista A – A juventude que não pede licença!

Francisco Pinto - aderente nº 18014

Ana Moniz – aderente nº 17975

Diogo Teixeira – aderente nº 16839

Ana Sousa – aderente nº 18370

João Pedro Câmara – aderente nº 18388

Maria Inês – aderente nº 18084

Roberto Henriques – aderente nº 17118